RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

REPRESENTAÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE O CONSUMO DO TABACO APÓS PANDEMIA

Lisiane Da Cunha Martins Da Silva (lisicunha.martins@gmail.com)

Michele Mandagara De Oliveira (mandagara@hotmail.com)

Larissa Silva De Borba (borbalarissa22@gmail.com)

Valéria Cristina Christello Coimbra (valeriacoimbra@hotmail.com)

Gilmar Guterres Ortiz (gilmarortiz@yahoo.com.br)

Lieni Fredo Herreira (lieniherreiraa@hotmail.com)

Introdução

Historicamente, a trajetória política da adolescência no Brasil é definida pela transição da condição de objeto de intervenção para a de sujeito de direitos e protagonista social. Na contemporaneidade, entretanto, o tabagismo nesta faixa etária configura-se como um dos principais desafios de saúde pública, visto que as vulnerabilidades biológicas e psicossociais típicas dessa fase potencializam o risco de dependência química precoce e o desenvolvimento de enfermidades crônicas na maturidade (Fiocruz, 2026).

Este cenário de risco foi substancialmente agravado pela pandemia de COVID-19, período em que o isolamento social e a exacerbação de transtornos como ansiedade e estresse impulsionaram a prevalência do consumo de tabaco entre adolescentes brasileiros (Fiocruz, 2026). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo compreender a representação dos adolescentes com o consumo do tabaco após a pandemia.

Metodologia

Este estudo constitui um recorte da pesquisa matriz intitulada 'O uso de substâncias psicoativas e emoções presentes na vida de adolescentes escolares do ensino fundamental em tempos de distanciamento social', aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 5.244.679. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, realizada em uma escola de ensino fundamental no sul do Rio Grande do Sul. Foram participantes do estudo estudantes de uma escola pública de ensino fundamental com idade entre 12 e 18 anos, matriculados no turno diurno. Para a coleta de dados se cumpriu as normas éticas das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A participação foi formalizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento (TALE) pelos adolescentes, garantindo-se anonimato, sigilo e o direito de desistência. Traz o número de aprovação do CEP/FE/UFPEL (5.244.679). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), cujos resultados foram organizados em matriz no software Excel. O processamento dos dados ocorreu por meio do software IRAMUTEQ, via análises prototípica e de similitude. Adicionalmente, as respostas à questão final do TALP foram submetidas à análise temática, seguindo os preceitos de Minayo (2014).

Resultados e discussão

A coleta de dados ocorreu entre junho e setembro de 2023, nos turnos matutino e vespertino, conduzida por uma equipe de bolsistas de iniciação cientifica e pós-graduação. No contato inicial, observou-se resistência e dificuldades de compreensão dos discentes e docentes quanto aos objetivos da pesquisa e ao conceito de políticas públicas, frequentemente confundido com militância

partidária, evidenciando desconhecimento acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Embora o esclarecimento desses conceitos tenha despertado o interesse inicial, a localização da escola em território de alta vulnerabilidade social, gerou insegurança e desistência por medo de exposição. Participaram do estudo 23 estudantes.

Para começar a análise prototípica, o termo indutor tabaco trouxe evocações com maior frequência, tais como , droga(N:4), vício(N:4), maconha (N:3), câncer(N:2), charuto(N:2), fumaça (N:2), problemas(N:2), cigarro(N:2), ruim(N:2), pulmão(N:2), fumante(N:2), nojo(N:2) e doença (N:2) . A ordem média de evocação foi de 1,68, constatando que as evocações ficaram entre o primeiro e segundo lugar. A evocação com a menor ordem média de evocação foi a maconha (OME:1), ruim (OME:1), nojo (OME:1), cigarro (OME:1.5), pulmão (OME:1.5), fumante (OME:1.5), doença (OME:1.5).

No que tange às análises prototípicas e similitude com o termo indutor tabaco, pode ser observado que teve concordância com as falas dos adolescentes oriundas pela questão de justificativa do TALP. Visto que relacionam com o vício, problemas respiratórios vivenciados no âmbito familiar e o perigo que a droga lícita causa.

[...]o ar, falta de ar, porque um membro da minha família tem o vício do cigarro e tem problema respiratório (part02).

[...]o problema porque o cigarro pode causar cada coisa, como para minha mãe, causou uma doença (part03).

[...]o fumante porque precisa parar de fumar (part04).

[...]o perigo, é uma coisa muito perigosa e que muitas pessoas usam e não estão nem aí para o que vai dar (part08).

[...]é proibido, minha família sempre apresentou que o cigarro é proibido (part10).

[...]é o vício porque vejo muitas pessoas fumando (part23).

Os resultados revelam que os escolares que participaram do estudo possuem clareza quanto aos danos sistêmicos do tabagismo, especialmente no que tange às disfunções pulmonares. Todavia, a proibição normativa pode atuar como um estímulo à curiosidade sensorial. Por tratar-se de uma substância lícita de alto potencial aditivo, o tabaco interfere nos mecanismos cerebrais de recompensa, consolidando o ciclo de dependência mediante a exposição contínua e a busca pela recorrência do uso (Ribeiro et al.,2023; Silva; Miranda, 2023).

[...]os problemas porque todas as drogas como o cigarro, entorpecentes pode comprometer os pulmões e a nossa saúde (Part06).

[...]A mais importante para mim é a maconha tenho amigos que usam (Part05).

[...]é a maconha é o que mais faz mal (Part07).

Inclusive, os participantes relataram em suas falas, a utilização do tabaco pelos conhecidos para alívio de ansiedade, além de despertar sentimentos como tristeza e decepção quando convive com tabagistas.

[...]a ansiedade, pessoa ansiosa desconta no cigarro e acaba viciado (part13).

[...]é o triste porque meu pai fumava e isso me fazia bem mal (part15)

[...]é a decepção porque por mais que sejam legalizados não é uma coisa legal, é uma coisa que vai te destruindo aos poucos (part18)

A iniciação ao tabagismo na adolescência é multifatorial, associando-se a determinantes sociodemográficos, ao contexto familiar e, primordialmente, à saúde mental. Observa-se que a influência de pares no ambiente escolar e a convivência com familiares fumantes ampliam a suscetibilidade ao uso. Nesse cenário, o hábito de fumar é frequentemente adotado como um mecanismo de enfrentamento diante de crises de ansiedade e estresse, evidenciando que o adolescente utiliza a substância como tentativa de regulação emocional frente a sentimentos adversos (Silva; Miranda, 2023).

Alguns adolescentes confundem o tabaco com a maconha, confundido drogas lícitas com as ilícitas, tendo em sua representação vendo o uso de maconha como um comportamento comum e habitual por essa população devido à falta de informação e curiosidade.

[...]os problemas porque todas as drogas como o cigarro, entorpecentes pode comprometer os pulmões e a nossa saúde (part06).

[...]a maconha tenho amigos que usam (part05).

[...]a maconha é o que mais faz mal (part07).

Quanto ao nível de informação acerca de substâncias psicoativas, Ribeiro et al. (2023) aponta que os adolescentes apresentam um conhecimento restrito e lacunar, especialmente na distinção entre drogas lícitas e ilícitas. Tal déficit informacional é preocupante, pois concepções errôneas podem atuar como catalisadores da curiosidade e da experimentação precoce.

Nesse cenário, o compartilhamento de evidências científicas sobre os impactos à saúde torna-se imperativo, posicionando o Programa Saúde na Escola (PSE) como uma política pública estratégica. Ao integrar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos (BRASIL, 2017).

O PSE fortalece a consciência crítica e o protagonismo juvenil, constituindo-se como uma barreira fundamental contra a iniciação tabágica e a consolidação da dependência química nesta etapa do desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Considerações finais

As análises revelam que, embora o tabaco seja prontamente identificado como 'droga', há uma zona de indistinção semântica entre este e a maconha, evidenciada pela baixa ordem média de evocação desta última. Apesar dessa imprecisão conceitual, os adolescentes demonstram ciência quanto ao potencial aditivo e aos danos sistêmicos do fumo.

O estudo evidencia que o cenário pós-pandêmico escancara as dinâmicas subjetivas que estão presentes no consumo de tabaco nessa faixa etária,

exigindo que as políticas públicas superem modelos puramente informativos. Torna-se imperativa a capacitação contínua das equipes de saúde e educação para lidar com as novas demandas psicossociais, além de uma atualização das diretrizes assistenciais que fundamentam o PSE. A eficácia das intervenções depende, portanto, da consolidação de espaços de diálogo e troca de saberes que reconheçam a complexidade do contexto em que o escolar está inserido.

Referencias:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de orientações: Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: saude.gov.br. Acesso em: 08 maio 2026.

FIO CRUZ. Agência Bori. Estudo brasileiro identifica perfil dos novos fumantes na pandemia. [S. l.]: Fiocruz; UFMG, 2026. Disponível em: https://abori.com.br/medicina-e-saude/tabagismo-pandemia-jovens-adultos-brasil/. Acesso em: 8 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RIBEIRO, Aline Cammarano et al. Vulnerabilidade no cotidiano de adolescentes na pandemia de COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20230100, 2023.

SILVA, S.S.; MIRANDA, A. M. Prevalência do tabagismo na adolescência: uma revisão integrativa da literatura. Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR , v. 27, não. 4, pág. 1764-1779, 2023.

Adolescents' Representations of Tobacco Consumption After the Pandemic

Introduction

Historically, the political trajectory of adolescence in Brazil is defined by the transition from being an object of intervention to becoming a subject of rights and a social protagonist [1]. In contemporary times, however, smoking in this

age group constitutes one of the main public health challenges, given that the biological and psychosocial vulnerabilities typical of this stage heighten the risk of early chemical dependency and the development of chronic diseases in adulthood.

This risk scenario was substantially worsened by the COVID-19 pandemic, a period in which social isolation and the exacerbation of disorders such as anxiety and stress drove the prevalence of tobacco consumption among Brazilian adolescents. Given the above, this study aims to understand adolescents' representations of tobacco consumption after the pandemic.

Methodology

This study is an excerpt from a parent research project titled "The use of psychoactive substances and emotions present in the lives of elementary school adolescents in times of social distancing," approved by the Research Ethics Committee under opinion no. 5,244,679. This is a descriptive and exploratory qualitative investigation conducted at an elementary school in southern Rio Grande do Sul. The study participants were public elementary school students aged between 12 and 18, enrolled in the daytime shift. For data collection, the ethical standards of Resolutions No. 466/2012 and No. 510/2016 of the National Health Council were followed. Participation was formalized through the signing of the Informed Consent Form (TCLE) by the guardians and the Assent Form (TALE) by the adolescents, ensuring anonymity, confidentiality, and the right to withdraw. It bears the approval number from CEP/FE/UFPEL (5,244,679). The Word Association Test (WAT) was used as the data collection instrument, and its results were organized into a matrix in Excel software. Data processing occurred through the IRAMUTEQ software via prototypical and similarity analyses. Additionally, the responses to the final WAT question were subjected to thematic analysis following Minayo's tenets (2014).

Results and Discussion

Data collection occurred between June and September 2023, during the morning and afternoon shifts, conducted by a team of undergraduate research fellows and graduate students. Upon initial contact, resistance and difficulties in

understanding the research objectives and the concept of public policies were observed among students and teachers, who frequently confused it with party political militancy, revealing a lack of knowledge regarding the Statute of the Child and Adolescent (ECA). Although clarifying these concepts sparked initial interest, the school's location in a territory of high social vulnerability caused insecurity and dropouts due to fear of exposure. Twenty-three students participated in the study.

To begin the prototypical analysis, the inductive term "tobacco" yielded high-frequency evocations such as: drug (N:4), addiction (N:4), marijuana (N:3), cancer (N:2), cigar (N:2), smoke (N:2), problems (N:2), cigarette (N:2), bad (N:2), lung (N:2), smoker (N:2), disgust (N:2), and illness (N:2). The mean evocation order (MEO) was 1.68, confirming that the evocations ranked between first and second place. The evocations with the lowest mean evocation order were marijuana (MEO:1), bad (MEO:1), disgust (MEO:1), cigarette (MEO:1.5), lung (MEO:1.5), smoker (MEO:1.5), and illness (MEO:1.5).

Regarding the prototypical and similarity analyses with the inductive term "tobacco," alignment was observed with the adolescents' statements derived from the WAT justification question. This is because they relate it to addiction, respiratory problems experienced within the family environment, and the danger that this licit drug causes.

[...] air, shortness of breath, because a member of my family is addicted to cigarettes and has a respiratory problem (part02).

[...] the problem because cigarettes can cause all sorts of things, like for my mother, it caused a disease (part03).

[...] the smoker because they need to stop smoking (part04).

[...] the danger, it is a very dangerous thing and a lot of people use it and don't even care about what will happen (part08).

[...] it is forbidden, my family always showed me that cigarettes are forbidden (part10).

[...] it's the addiction because I see a lot of people smoking (part23).

The results reveal that the schoolchildren who participated in the study are clear about the systemic harms of smoking, especially regarding lung dysfunctions. However, normative prohibition can act as a stimulus for sensory curiosity. As it is a licit substance with high addictive potential, tobacco interferes with brain reward mechanisms, consolidating the cycle of dependence through continuous exposure and the search for recurrent use (Ribeiro et al., 2023; Silva; Miranda, 2023).

[...] the problems because all drugs like cigarettes and narcotics can jeopardize the lungs and our health (Part06).

[...] The most important one for me is marijuana, I have friends who use it (Part05).

[...] it's marijuana, it's what does the most harm (Part07).

Furthermore, participants reported in their statements the use of tobacco by acquaintances to relieve anxiety, in addition to experiencing feelings such as sadness and disappointment when living with smokers.

[...] anxiety, an anxious person takes it out on cigarettes and ends up addicted (part13).

[...] it's sad because my father smoked and that made me feel really bad (part15).

[...] it's disappointment because even though they are legalized, it's not a cool thing, it's something that destroys you bit by bit (part18).

Smoking initiation in adolescence is multifactorial, associated with sociodemographic determinants, the family context, and, primarily, mental health. It is observed that peer influence in the school environment and living

with smoking family members increase susceptibility to use. In this scenario, the habit of smoking is frequently adopted as a coping mechanism during crises of anxiety and stress, showing that the adolescent uses the substance as an attempt at emotional regulation when facing adverse feelings (Silva; Miranda, 2023).

Some adolescents mistake tobacco for marijuana, confusing licit with illicit drugs, and their representation views marijuana use as common and habitual behavior for this population due to a lack of information and curiosity.

[...] the problems because all drugs like cigarettes and narcotics can jeopardize the lungs and our health (part06).

[...] marijuana, I have friends who use it (part05).

[...] marijuana is what does the most harm (part07).

Regarding the level of information about psychoactive substances, Ribeiro et al. (2023) points out that adolescents present restricted and fragmented knowledge, especially in distinguishing between licit and illicit drugs. This informational deficit is worrying, as misconceptions can act as catalysts for curiosity and early experimentation.

In this scenario, sharing scientific evidence regarding health impacts becomes imperative, positioning the School Health Program (Programa Saúde na Escola - PSE) as a strategic public policy. By integrating health promotion and disease prevention actions (BRAZIL, 2017), the PSE strengthens critical awareness and youth leadership, constituting a fundamental barrier against smoking initiation and the consolidation of chemical dependency in this developmental stage (BRAZIL, 2017).

Final Considerations

The analyses reveal that, although tobacco is readily identified as a "drug," there is a zone of semantic indistinction between it and marijuana, evidenced by the latter's low mean evocation order. Despite this conceptual imprecision,

adolescents demonstrate awareness regarding the addictive potential and systemic harms of smoking.

The study highlights that the post-pandemic scenario lays bare the subjective dynamics involved in tobacco consumption within this age group, requiring public policies to move beyond purely informative models. Continuous training for health and education teams to address new psychosocial demands becomes imperative, alongside an update of the care guidelines that ground the PSE. The effectiveness of interventions depends, therefore, on the consolidation of spaces for dialogue and knowledge exchange that recognize the complexity of the context in which the student is immersed.

References

BRAZIL. Ministry of Health. Caderno de orientações: Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministry of Health, 2017. Available at: saude.gov.br. Accessed on: May 8, 2026.

FIOCRUZ. Agência Bori. Estudo brasileiro identifica perfil dos novos fumantes na pandemia. [S. l.]: Fiocruz; UFMG, 2026. Available at: https://abori.com.br/medicina-e-saude/tabagismo-pandemia-jovens-adultos-brasil/. Accessed on: May 8, 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14th ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RIBEIRO, Aline Cammarano et al. Vulnerabilidade no cotidiano de adolescentes na pandemia de COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20230100, 2023.

SILVA, S.S.; MIRANDA, A. M. Prevalência do tabagismo na adolescência: uma revisão integrativa da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, no. 4, p. 1764-1779, 2023.

Representación de los adolescentes sobre el consumo de tabaco después de la pandemia

Introducción

Históricamente, la trayectoria política de la adolescencia en Brasil se define por la transición de la condición de objeto de intervención a la de sujeto de derechos y protagonista social. En la contemporaneidad, sin embargo, el tabaquismo en este grupo etario se configura como uno de los principales desafíos de salud pública, dado que las vulnerabilidades biológicas y psicosociales típicas de esta fase potencian el riesgo de dependencia química precoz y el desarrollo de enfermedades crónicas en la madurez (Fiocruz,2026).

Este escenario de riesgo fue sustancialmente agravado por la pandemia de COVID-19, período en el que el aislamiento social y la exacerbación de trastornos como la ansiedad y el estrés impulsaron la prevalencia del consumo de tabaco entre adolescentes brasileños (Fiocruz, 2026). Ante lo expuesto, el presente estudio tiene como objetivo comprender la representación de los adolescentes con el consumo de tabaco después de la pandemia.

Metodología

Este estudio constituye un recorte de la investigación matriz titulada 'El uso de sustancias psicoactivas y emociones presentes en la vida de adolescentes escolares de educación primaria en tiempos de distanciamiento social', aprobada por el Comité de Ética e Investigación bajo el dictamen nº 5.244.679. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, del tipo descriptiva y exploratoria, realizada en una escuela de educación primaria en el sur de Río Grande del Sur. Fueron participantes del estudio estudiantes de una escuela pública de educación primaria con edades entre 12 y 18 años, matriculados en

el turno diurno. Para la recolección de datos se cumplieron las normas éticas de las Resoluciones nº 466/2012 y nº 510/2016 del Consejo Nacional de Salud. La participación fue formalizada mediante la firma del Término de Consentimiento Libre e Informado (TCLE) por los responsables y del Término de Asentimiento (TALE) por los adolescentes, garantizando el anonimato, la confidencialidad y el derecho de desistimiento. Trae el número de aprobación del CEP/FE/UFPEL (5.244.679). Se utilizó como instrumento de recolección de datos el Test de Asociación Libre de Palabras (TALP), cuyos resultados fueron organizados en una matriz en el software Excel. El procesamiento de los datos se realizó mediante el software IRAMUTEQ, a través de análisis prototípico y de similitud. Adicionalmente, las respuestas a la pregunta final del TALP fueron sometidas a un análisis temático, siguiendo los preceptos de Minayo (2014).

Resultados y discusión

La recolección de datos se llevó a cabo entre junio y septiembre de 2023, en los turnos matutino y vespertino, conducida por un equipo de becarios de iniciación científica y posgrado. En el contacto inicial, se observó resistencia y dificultades de comprensión por parte de los estudiantes y docentes respecto a los objetivos de la investigación y al concepto de políticas públicas, frecuentemente confundido con militancia partidaria, evidenciando desconocimiento acerca del Estatuto de la Niñez y la Adolescencia (ECA). Aunque la aclaración de estos conceptos despertó el interés inicial, la ubicación de la escuela en un territorio de alta vulnerabilidad social generó inseguridad y desistimiento por miedo a la exposición. Participaron en el estudio 23 estudiantes.

Para comenzar el análisis prototípico, el término indutor tabaco trajo evocaciones con mayor frecuencia, tales como, droga(N:4), vicio(N:4), marihuana (N:3), cáncer(N:2), cigarro(N:2), humo (N:2), problemas(N:2), cigarrillo(N:2), malo(N:2), pulmón(N:2), fumador(N:2), asco(N:2) y enfermedad (N:2). El orden medio de evocación fue de 1,68, constatando que las evocaciones quedaron entre el primer y segundo lugar. La evocación con el menor orden medio de evocación fue la marihuana (OME:1), mala (OME:1), asco (OME:1), cigarrillo (OME:1.5), pulmón (OME:1.5), fumador (OME:1.5), enfermedad (OME:1.5).

En lo que respecta a los análisis prototípicos y la similitud con el término indutor tabaco, se puede observar que hubo concordancia con las declaraciones de los adolescentes derivadas de la cuestión de justificación del TALP. Dado que se relacionan con la adicción, problemas respiratorios vivenciados en el ámbito familiar y el peligro que la drogalícitacausa.

[...]el aire, falta de aire, porque un miembro de mi familia tiene el vicio del cigarro y tiene problemas respiratorios (part02).

[...]el problema porque el cigarro puede causar cada cosa, como para mi madre, causó una enfermedad (part03).

[...]o fumador porque necesita dejar de fumar (parte04).

[...]el peligro, es algo muy peligroso y que muchas personas usan y no les importa lo que va a pasar (part08).

[...]está prohibido, mi familia siempre ha presentado que el cigarro está prohibido (part10).

[...]es el vicio porque veo a muchas personas fumando (part23).

Los resultados revelan que los escolares que participaron en el estudio tienen claridad sobre los daños sistémicos del tabaquismo, especialmente en lo que respecta a las disfunciones pulmonares. Sin embargo, la prohibición normativa puede actuar como un estímulo a la curiosidad sensorial. Por tratarse de una sustancia lícita de alto potencial adictivo, el tabaco interfiere en los mecanismos cerebrales de recompensa, consolidando el ciclo de dependencia mediante la exposición continua y la búsqueda de la recurrencia del uso (Ribeiro et al.,2023; Silva; Miranda, 2023).

[...]los problemas porque todas las drogas como el cigarrillo, los estupefacientes pueden comprometer los pulmones y nuestra salud (Part06).

[...] La más importante para mí es la marihuana, tengo amigos que la usan (Part05).

[...]la marihuana es lo que más hace daño (Parte07).

Incluso, los participantes relataron en sus intervenciones el uso del tabaco por conocidos para aliviar la ansiedad, además de despertar sentimientos como tristeza y decepción cuando conviven con fumadores.

[...]la ansiedad, persona ansiosa descarga en el cigarro y acaba viciada (part13).

[...]es triste porque mi padre fumaba y eso me hacía muy mal (parte 15)

[...]es la decepción porque por más que estén legalizados no es algo bueno, es algo que te va destruyendo poco a poco (part18).

La iniciación al tabaquismo en la adolescencia es multifactorial, asociándose a determinantes sociodemográficos, al contexto familiar y, primordialmente, a la salud mental. Se observa que la influencia de los pares en el entorno escolar y la convivencia con familiares fumadores amplían la susceptibilidad al uso. En este escenario, el hábito de fumar se adopta frecuentemente como un mecanismo de afrontamiento ante crisis de ansiedad y estrés, evidenciando que el adolescente utiliza la sustancia como un intento de regulación emocional frente a sentimientos adversos (Silva; Miranda, 2023).

Algunos adolescentes confunden el tabaco con la marihuana, confundiendo drogas lícitas con ilícitas, teniendo en su representación el uso de marihuana como un comportamiento común y habitual por esta población debido a la falta de información y curiosidad.

[...]los problemas porque todas las drogas como el cigarrillo, los estupefacientes pueden comprometer los pulmones y nuestra salud (part06).

[...]la marihuana tengo amigos que la usan (parte05).

[...]la marihuana es lo que más hace daño (part07).

En cuanto al nivel de información sobre sustancias psicoactivas, Ribeiro et al. (2023) señala que los adolescentes presentan un conocimiento restringido y lacunar, especialmente en la distinción entre drogas lícitas e ilícitas. Tal déficit informativo es preocupante, pues concepciones erróneas pueden actuar como catalizadores de la curiosidad y de la experimentación precoz.

En este escenario, el intercambio de evidencias científicas sobre los impactos en la salud se vuelve imperativo, posicionando el Programa Salud en la Escuela (PSE) como una política pública estratégica. Al integrar acciones de promoción de la salud y prevención de agravios (BRASIL, 2017).

El PSE fortalece la conciencia crítica y el protagonismo juvenil, constituyéndose como una barrera fundamental contra la iniciación tabáquica y la consolidación de la dependencia química en esta etapa del desarrollo (BRASIL, 2017).

Consideraciones finales

Los análisis revelan que, aunque el tabaco sea prontamente identificado como 'droga', hay una zona de indistinción semántica entre este y la marihuana, evidenciada por el bajo orden medio de evocación de esta última. A pesar de esta imprecisión conceptual, los adolescentes demuestran conocimiento sobre el potencial adictivo y los daños sistémicos del tabaco.

El estudio evidencia que el escenario pospandémico revela las dinámicas subjetivas que están presentes en el consumo de tabaco en este grupo de edad, exigiendo que las políticas públicas superen modelos puramente informativos. Se vuelve imperativa la capacitación continua de los equipos de salud y educación para abordar las nuevas demandas psicosociales, además de una actualización de las directrices asistenciales que fundamentan el PSE. La eficacia de las intervenciones depende, por lo tanto, de la consolidación de espacios de diálogo e intercambio de saberes que reconozcan la complejidad del contexto en el que el escolar está inserto.

Referencias

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de orientações: Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponible en: saude.gov.br. Acceso el: 8 mayo 2026.

FIOCRUZ. Agência Bori. Estudo brasileiro identifica perfil dos novos fumantes na pandemia. [S. l.]: Fiocruz; UFMG, 2026. Disponible en: https://abori.com.br/medicina-e-saude/tabagismo-pandemia-jovens-adultos-brasil/. Acceso el: 8 mayo 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RIBEIRO, Aline Cammarano et al. Vulnerabilidade no cotidiano de adolescentes na pandemia de COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20230100, 2023.

SILVA, S.S.; MIRANDA, A. M. Prevalência do tabagismo na adolescência: uma revisão integrativa da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 4, p. 1764-1779, 2023.

Palavras-chave: adolescentes;tabagismo; pandemia de covid-19; representações sociais; percepção social.